



Declaração do Dia Internacional da Cidade Educadora, 2018

Na celebração do Dia Internacional da Cidade Educadora, o nosso Município subscreve a Declaração Final do XV Congresso Internacional das Cidades Educadoras, recentemente celebrado em Cascais (Portugal), ao fazer a leitura pública das constatações e compromissos assumidos.

Nas cidades educadoras constatamos que:

1. As cidades contemporâneas enfrentam problemas complexos, devido ao ritmo de vida acelerado e ao fluxo de pessoas e de todo o tipo de produtos e bens materiais ou imateriais. Um dos efeitos desta aceleração cria nos habitantes das cidades uma “cultura do instante”, marcada pela precaridade dos vínculos interpessoais e pela ausência de compromisso entre elas. Esta situação põe em causa o espaço público democrático e a coesão social e territorial da cidade.
2. Os desafios que enfrentam os governos locais centram-se na reconstrução do espaço público, como lugar que possibilite reforçar laços e vínculos entre pessoas e grupos, com vista a fomentar a convivência, a cooperação, assim como o desenvolvimento das potencialidades e aptidões individuais, no caminho do progresso e coesão social.
3. As decisões políticas reativas não são eficientes para dar resposta aos desafios que se colocam às cidades. Pelo contrário, a antecipação, baseada no conhecimento da realidade, permitem dar uma melhor resposta às necessidades das pessoas.
4. As Cidades Educadoras contam com uma diversidade de ferramentas para intervir no espaço público, nomeadamente através da criação de condições para a participação dos cidadãos em planos e projetos que possibilitem a concertação e o progresso para uma cidadania ativa e democrática, com vista à coesão social.

Face a estas constatações as cidades educadoras comprometem-se a:

1. Articular propostas, promover acordos, estabelecer compromissos e coordenar esforços para abordar os aspetos que põem em risco a coesão social, os valores e as práticas de cidadania democrática nas cidades, como a participação, a igualdade, o respeito, a tolerância, a responsabilidade e o interesse público.
2. Garantir uma política coletiva de transformação dos espaços e lugares da cidade, em que o planeamento urbano seja orientado para um espaço público acessível e que propicie a criatividade, a experimentação, o jogo e o contacto com a natureza, onde as diferentes

gerações desfrutem de um estilo de vida mais saudável e sustentável.

3. Fomentar a participação cidadã, para que cada pessoa que vive na cidade se sinta sujeito de direitos com possibilidade real de desenvolver em pleno as suas capacidades e exercer o seu direito de participação; assim como envolver a cidade, especialmente as jovens gerações, nos projetos e decisões que dizem respeito à sua cidade.
4. Criar um ambiente urbano que envolva as pessoas, dando prioridade ao espaço público como ponto de encontro, criando condições para estimular a cooperação e a convivência entre pessoas de diferentes idades, culturas, origens, condições socioeconómicas, etc., para que todas se sintam parte da sua cidade.
5. Concertar esforços para promover e reforçar os vínculos comunitários, possibilitando a interação entre pessoas e instituições, associações, empresas, grupos ... no sentido de criar um clima de qualidade cívica, em que todas as pessoas sintam o seu lugar na sociedade.
6. Promover o diálogo e a cooperação intergeracional para um melhor aproveitamento dos conhecimentos, intercâmbio e experiências entre gerações, em prol da integração e inclusão de todas as pessoas.
7. Estimular a capacidade de aprendizagem de todos os membros da cidade permitindo o desenvolvimento das suas potencialidades e projetos pessoais e coletivos.
8. Promover consensos entre os diferentes parceiros sociais para a formação ao longo da vida e para uma educação que fomente o espírito de cidadania e permita adquirir as competências, habilidades e aptidões necessárias para fazer frente aos desafios das nossas sociedades.
9. Que as pessoas usufruam, em condições de igualdade e equidade, das oportunidades que a cidade oferece no âmbito da formação, do entretenimento, do trabalho, da prestação de serviços e do crescimento pessoal.
10. Partilhar com outras cidades as iniciativas de sucesso que nos permitam avançar na construção de cidades mais educadoras enquanto territórios de coesão social.

A AICE apela a todos os atores públicos internacionais, nacionais e regionais e aos cidadãos e cidadãs para que contribuam de forma co-responsável para a conquista destes objetivos, assegurando que criem, salvaguardem e respeitem os espaços e instâncias de participação em que a voz de todas as gerações seja ouvida na construção das cidades do presente e do futuro.

Por último, queremos transmitir, neste ano de comemoração do centenário da 1ª guerra mundial, uma mensagem de paz e esperança para um mundo melhor.